

O (IN-) SUCESSO DE ALUNOS NO DOMÍNIO DA HABILIDADE D14 SAEB/2019: A DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO NA LEITURA DE TEXTOS EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVOS

Maria Cristina Ruas de Abreu MAIA¹
Anny Karoline Santana SILVA²
Marcela Ribeiro TRINDADE³

Resumo: Numa era digital, em que as informações são divulgadas e manipuladas, nas grandes mídias, em tempo real, saber diferenciar entre fato e opinião é uma necessidade fundamental de todos os cidadãos. Em relação à distinção desses conceitos, este trabalho tem como objetivo geral relatar o desempenho de alunos do 2º ano do Ensino Médio (EM) na distinção correta entre fato e opinião, ao lerem e realizarem atividades de interpretação de dois artigos de opinião, que versam sobre as ondas de calor em 2023, e de modo específico confrontar o desempenho alcançado por esses alunos com os dados quantitativos descritos - no Relatório Saeb 2019 - sobre o desempenho insatisfatório de estudantes do 9º ano, na distinção entre fato e opinião - Habilidade D14. Os sujeitos participantes da pesquisa são atendidos por um projeto de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros - MG, denominado Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania - Projeto NAP. Assim para subsidiar a discussão proposta, partimos do quadro teórico-metodológico dos estudos discursivos e textuais, mais especificamente, das contribuições de Marcuschi (2003) sobre as noções de gêneros e tipologias textuais e de Bakhtin (2011) acerca da noção de gêneros do discurso. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e interpretativista aplicada a um *corpus* constituído por duas atividades de interpretação textual elaboradas, com base em dois artigos de opinião, extraídos da *internet*, e aplicadas, em sala de aula, aos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap. Os resultados demonstraram que os alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap não sabem distinguir fato de opinião, corroborando os resultados do Saeb 2019. Na maioria das respostas dadas às atividades, o aluno compreende como “fato” o que corresponde a “opinião” e vice-versa. Dessa forma, concluímos que é necessário um maior investimento nos estudos relacionados às atividades de interpretação de textos do tipo expositivo-argumentativo e dos gêneros textuais/discursivos que abordam o ponto de vista do autor, como os artigos de opinião, que se constituem pela exposição: tema e pela argumentação: defesa de um ponto de vista. A escola e todos os atores que nela atuam devem investir, desde as séries iniciais da educação básica, em atividades que possibilitem aos aprendizes (*re-*)conhecer diferentes pontos de vista, para que assim cada estudante tenha efetivamente direito a voz e possa manifestar diante de um fato a sua opinião.

Palavras-chave: Saeb 2019; tipologias textuais; gêneros textuais, gêneros do discurso.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Professora Efetiva de Letras Português do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. E-mail: mariacristinaruasabreu@hotmaia.com.

² Mestranda em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia – PPGEL/UFU, com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: santanakarol.silva@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3357-3908>.

³ Graduanda do 5º período no curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), sob orientação da profa. Maria Cristina. E-mail: marcelart1245@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9223-548X>.

Abstract: In a digital era, in which information is disseminated and manipulated, in the media, in real time, knowing how to differentiate between fact and opinion is a fundamental need for all citizens. In relation to the distinction between these concepts, this work has the general objective of reporting the performance of students in the 2nd year of High School in correctly distinguishing between fact and opinion, when reading and carrying out interpretation activities of two opinion articles, which deal with on heat waves in 2023, and specifically compare the performance achieved by these students with the quantitative data described - in the 2019 Saeb Report - on the unsatisfactory performance of 9th year students, in the distinction between fact and opinion - Skill D14. The subjects participating in the research are served by an extension project at the State University of Montes Claros - Minas Gerais state, called the Center for Activities for the Promotion of Citizenship - NAP Project. Thus, to support the proposed discussion, we start from the theoretical-methodological framework of discursive and textual studies, more specifically, the contributions of Marcuschi (2003) on the notions of genres and textual typologies and Bakhtin (2011) on the notion of discourse genres. Methodologically, the research is characterized by a qualitative and interpretative nature applied to a corpus consisting of two textual interpretation activities elaborated, based on two opinion articles, extracted from the internet, and applied, in the classroom, to 2nd year High School students of Project Nap. The results demonstrated that 2nd year High School students from Project Nap do not know how to distinguish fact from opinion, corroborating the results of Saeb 2019. In most of the answers given to the activities, the student understands as “fact” what corresponds to “opinion ” and vice versa. Therefore, we conclude that greater investment is needed in studies related to the activities of interpreting texts of the expository-argumentative type and textual/discursive genres that address the author's point of view, such as opinion articles, which are constituted by the exposition : theme and argumentation: defense of a point of view. The school and all the actors who work there must invest, from the initial grades of basic education, in activities that enable learners to recognize and meet different points of view, so that each student effectively has the right to voice and can express themselves before in fact your opinion.

Keywords: Saeb 2019; textual typologies; textual genres, speech genres.

Introdução

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), criado em 1990, consiste em um conjunto de avaliações que são aplicadas, em larga escala⁴, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. As provas possibilitam realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e dos diversos fatores sociais, políticos e econômicos que podem influenciar no desempenho dos alunos inseridos nesse nível de ensino.

Apesar de o Relatório do Saeb apresentar um avanço crescente, comparado aos últimos anos, ainda existem diversas habilidades que os alunos não dominam, como a D14, haja vista que essa habilidade pertence ao nível 6 de proficiência em leitura, não alcançado pela média nacional. Sobre esse contexto, os dados apresentados pelo Saeb 2019 refletem a dificuldade enfrentada por grande parte dos alunos brasileiros de desenvolverem a proficiência em leitura; no caso de Minas Gerais, por exemplo, os alunos

⁴ Avaliação em larga escala é um importante instrumento de coleta dados para a educação, porque avalia os resultados da aprendizagem de estudantes de diferentes modalidades de ensino, possibilitando interpretar os prováveis fatores relacionados ao desempenho dos aprendizes e, com efeito, implementar e adotar políticas educacionais em prol de resultados mais equitativos e melhores de ensino-aprendizagem. Fonte: Instituto Reúna (2023). Disponível em: <https://www.institutoreuna.org.br/sobre-nos/conheca-reuna>. Acesso em: 15 out. 2023

atingiram a média de 263 pontos. Ainda que esse valor esteja acima da média do Brasil, a pontuação demonstra que os alunos ainda não sabem diferenciar fato de opinião, já que para alcançar essa habilidade eles precisariam atingir o desempenho de 325 pontos.

Diante do dado que atesta o desempenho insatisfatório dessa habilidade, conforme o Inep, elegemos uma turma de 2º ano do EM atendida por um projeto de extensão da Unimontes, localizada no norte de Minas Gerais, para realizar uma atividade de leitura orientada de artigos de opinião extraídos da *internet* que versam sobre as ondas de calor, no ano de 2023. Para tanto, partimos do seguinte problema de pesquisa: os alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap sabem diferenciar fato de opinião na leitura e na interpretação de textos do tipo expositivo-argumentativo⁵?

Buscando responder a essa pergunta, a hipótese é de que os alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap não sabem diferenciar, adequadamente, fato de opinião, haja vista a pressuposição de que estudantes entre 15 a 18 anos, quase sempre, não têm hábitos de ler textos categorizados pela tipologia textual expositivo-argumentativo, mais especificamente, textos de opinião. Isso porque, o acesso à leitura e o hábito de ler de muitos brasileiros de várias idades atrela-se, entre outros fatores, à ausência de investimento de políticas públicas em favor do letramento de estudantes da Educação Básica, por exemplo. Em relação a essa informação, o relatório da Organização para Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE) atesta que “ 67% dos estudantes de 15 anos do Brasil – quase 7 a cada 10 – não conseguem diferenciar fato de opiniões, quando fazem leitura de textos” (G1, 2021). O resultado é preocupante, porque é bem acima da média alcançada por 79 países, que é de 53%.”

Em função disso, este trabalho tem como objetivo geral relatar o desempenho de alunos do 2º ano do Ensino Médio (EM) na distinção correta entre fato e opinião, ao lerem e realizarem atividades de interpretação de dois artigos de opinião, que versam sobre as ondas de calor em 2023, e de modo específico confrontar o desempenho alcançado por esses alunos com os dados quantitativos descritos - no Relatório Saeb 2019 - sobre o desempenho insatisfatório de estudantes do 9º ano, na distinção entre fato e opinião - Habilidade D14.

Metodologicamente, recorreremos à pesquisa qualitativa e interpretativa, aplicada a um *corpus* constituído por duas atividades de interpretação textual elaboradas com base em artigos de opinião. O tema dos artigos relaciona-se às ondas de calor e aos diversos impactos associados a esse fenômeno, que ocorre não só no Brasil, mas também no mundo, mais especificamente, entre os meses de setembro e outubro de 2023. Os textos foram extraídos da *internet*, e, a partir deles, duas perguntas discursivas⁶ foram propostas aos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap.

Para subsidiar a análise – com base nas respostas dadas pelos alunos –, fundamentamo-nos teoricamente nas noções de gênero e tipologia textual (Marcuschi,

⁵ Neste trabalho, elegemos a nomenclatura “expositivo-argumentativo” ao referenciar a tipologia textual do gênero artigo de opinião, haja vista que a exposição permite ao autor abordar os fatos relacionados ao tema, e a argumentação possibilita a esse autor recorrer a teses em defesa de um ponto de vista. Por esse fator, o termo foi adotado e será utilizado ao longo do texto, apesar de no referencial teórico possuir outras terminologias e de, cotidianamente, existirem outras formas de se referir a esse tipo de texto, por exemplo, “dissertativo-argumentativo”.

⁶ Apesar das provas do Saeb seguirem um modelo constituído por questões objetivas, com alternativas de “a” a “d”, neste trabalho, optamos por utilizar perguntas discursivas, para que os alunos pudessem expor o ponto de vista assumido por eles usando as suas próprias palavras. Além disso, com esse tipo de questão é possível obter mais informações do que com perguntas de múltipla escolha, já que elas delimitam as respostas.

2003) e gêneros do discurso (Bakhtin, 2011), uma vez que a estrutura e a função social específica de um determinado texto possibilita com que o autor tenha condições de expressar fatos e opiniões. Além disso, as reflexões advindas da obra desses autores podem contribuir significativamente no desenvolvimento de outros estudos acerca dessa temática, o que, sem sombra de dúvida, é uma importante justificativa para a proposição deste trabalho.

Gêneros e tipos textuais: as contribuições de Marcuschi

Os textos pertencentes aos diferentes gêneros que circulam em nossa sociedade são influenciados por inúmeros fatores sociais, históricos e culturais, uma vez que refletem os acontecimentos, os ideais e as características de um povo em determinada época. O gênero artigo de opinião, por exemplo, exerce uma função sociocomunicativa imprescindível à comunicação e à transmissão de informações, ainda que veicule a opinião parcial de quem assina o texto, além de abordar assuntos/temáticas que estão em evidência num determinado momento, visto que esses assuntos/temáticas estão sempre relacionados ao contexto atual em que os exemplares desse gênero são produzidos.

Considerando que discorrer sobre gêneros específicos, como o artigo de opinião, implica discorrer sobre o conceito de gêneros textuais/discursivos, recorremos a Marcuschi (2003) no que se refere aos gêneros textuais, e a Bakhtin (2011) no que se refere aos gêneros discursivos; no entanto, abordaremos a conceitualização bakhtiniana do conceito de gêneros do discurso na próxima seção, pois se tratam de perspectivas distintas acerca do conceito em pauta.

Marcuschi (2003) alega que os gêneros textuais surgem a fim de organizar e estabilizar as atividades comunicativas que são produzidas no dia a dia. Também destaca que, com o advento da tecnologia, a comunicação recebeu um espaço ainda maior para a circulação, visto que os grandes suportes, como a televisão, a *internet* e os computadores proporcionam a inovação dos gêneros textuais, fazendo com que eles ganhem outras formas. O *e-mail*, por exemplo, passa a ser utilizado para enviar mensagens que antes podiam ser transmitidas por cartas, ou seja, o ato comunicativo ainda é estabelecido, mas por meios diferentes – característica que permite aos gêneros textuais possuir uma identidade própria.

Nesse sentido, a expressão *gênero textual* é utilizada como uma noção para fazer referência aos *textos materializados* que podemos encontrar no cotidiano, e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Além disso, “se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros” (Marcuschi, 2003).

Com o intuito de sistematizar as principais características dos gêneros textuais, Marcuschi (2003) estabelece um quadro sinóptico que resume, em alguns tópicos, tanto a definição do conceito em pauta quanto a definição dos elementos que o constituem, são eles:

- 1– realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
- 2 – constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
- 3 – sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
- 4 – exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso,

outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo, virtual, aulas virtuais etc (Marcuschi, 2003).

Outra noção exposta por Marcuschi (2003) é a de tipologia textual e domínio discursivo, uma vez que, para o autor, essas nomenclaturas também vêm sendo usadas de maneira imprecisa. Dessa forma, defende que “usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza linguística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”.

Nesta esteira, podemos perceber que os tipos textuais são classificados a partir de sua estrutura e finalidade e apresentam características específicas em relação aos gêneros textuais, isto é, não se tratam de conceitos semelhantes nem podem ser usados como sinônimos. Enquanto os gêneros estão associados às funções sociais, a tipologia está relacionada à forma como o texto é escrito e aos seus traços linguísticos específicos. Para sintetizar os principais elementos associados à tipologia textual, Marcuschi (2003) também estabelece um quadro sinóptico:

Tipos textuais

- 1 – constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;
- 2 – constituem seqüências linguísticas ou seqüências de enunciados e não são textos empíricos;
- 3 – sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;
- 4 – designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição (Marcuschi, 2003).

As tipologias textuais estão relacionadas a diversos gêneros textuais, por essa razão, Marcuschi (2003) alega que “é evidente que em todos os gêneros também está se realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos” (Marcuschi, 2003). Não obstante, é válido salientar que as tipologias textuais não influenciam na concepção dos gêneros textuais, pois se tratam de construtos teóricos distintos. Assim, os textos, em geral, se apresentam de forma variada (heterogênea); um diário, por exemplo, pode conter a narração (por contar a história de algo), a descrição, entre outros tipos. Os domínios discursivos também fazem com que a prática comunicativa eleja gêneros textuais apropriados aos diferentes contextos: em uma sala de aula, por exemplo, o gênero aula é determinante para a identificação de que se trata de um ambiente de ensino e aprendizagem.

A respeito dos domínios discursivos, Marcuschi (2003) afirma que não são propriamente textos nem discursos, porém, funcionam como base para o desenvolvimento de discursos específicos. De acordo com o autor, esse termo é utilizado para constituir “[...] práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, não lhe são próprios [...]”. O autor acrescenta ainda que existem diversos domínios, como os discursos jurídico e jornalístico, por exemplo, que não abrangem um gênero particular, mas que dão origem a vários outros. Como exemplo, o jornal é um suporte que abriga vários gêneros, a saber: classificados, horóscopo, sinopse de filmes e ou de novelas (em exibição), reportagens, editorial etc.

De maneira geral, a abordagem de Marcuschi (2003), acerca dos gêneros textuais, coaduna com o que é exposto por Bakhtin (2011) a respeito dos gêneros do discurso, ainda que se tratem de perspectivas distintas. Por esse motivo, recorreremos à

conceitualização bakhtiniana, a fim de evidenciar as principais características elencadas por Bakhtin (2011) para a construção dos gêneros discursivos e suas funções sociais.

Uma breve noção de gêneros do discurso: as reflexões bakhtinianas

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, haja vista que a sociedade tem a necessidade de interagir e de se comunicar em seu meio (Bakhtin, 2011). Nesse viés, o convívio com outras pessoas, com a cultura e os costumes de um povo proporciona a troca de conhecimentos e de aspectos linguísticos que, em sua natureza, apresentam inúmeras formas de expressão e se manifestam por meio dos enunciados.

Sob esse contexto, os enunciados exprimem características específicas e individuais de cada ato de comunicação e são formulados não só pelo conteúdo temático e pelo estilo, com também por sua construção composicional e se prendem a esferas específicas, como as jornalística, científica, literária, cotidiana, acadêmica etc. De modo geral, o conteúdo temático consiste nos temas que caracterizam os gêneros; o estilo corresponde a um conjunto de recursos (linguísticos, lexicais e fraseológicos) que desvelam as particularidades da composição do gênero e, até mesmo, o posicionamento autoral de um sujeito relacionado com a produção desse gênero; e a construção composicional configura-se em mecanismos linguísticos que categorizam os textos exemplares de um gênero específico.

Podemos afirmar que a noção de gênero de Bakhtin (2011) influenciou a definição de gênero textual descrita por Marcuschi (2003), conforme exposto na seção anterior, uma vez que aspectos composicionais e de estilo estão na base das duas formulações. Nesse sentido, é possível constatar que, embora as teorias tenham sido cunhadas em épocas distintas, dialogam entre si, haja vista que a perspectiva de Bakhtin (2011), precursora, em se tratando de definir os gêneros da prosa, influenciou as ideias de Marcuschi (2003). Apesar de reconhecer o pioneirismo de Bakhtin em definir gêneros do discurso, antes de qualquer outra abordagem que surgiu depois, neste trabalho, apresentamos primeiro a definição de gênero textual de Marcuschi (2003), para poder confrontá-la com a noção de tipo textual.

Prosseguindo, um dos componentes que distinguem um gênero de outro do mesmo domínio é o estilo, isto porque, por exemplo, um e-mail profissional diz respeito a um gênero escrito a todo instante, por centenas de milhares de pessoas. No entanto, cada redator imprime, em seu texto, a sua personalidade, ou melhor dizendo, o seu estilo, que corresponde à escolha de elementos semânticos, sintáticos e morfológicos em um texto que atribuem particularidades aos enunciados.

No caso do gênero artigo de opinião, o posicionamento do autor, muitas vezes, reflete a perspectiva e o estilo adotados no plano discursivo, pois a tipologia argumentativa do texto exige de quem escreve um posicionamento específico. O que significa que esse posicionamento está condicionado ao estilo assumido pelo autor de um texto em relação ao gênero do discurso de que esse texto é exemplar. Em se tratando de definição, Bakhtin assevera que [...] “cada campo de utilização da língua elabora os seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. Ademais, o autor acrescenta que “onde há estilo há gênero” (Bakhtin, 2011, p. 262- 268), ou seja, ambos se condicionam.

Nessa perspectiva, a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, já que cada campo de atividade humana está diretamente associado às diferentes situações da vida social. Como exemplo disso, podemos afirmar que a heterogeneidade dos gêneros

do discurso compreende desde o diálogo do cotidiano e do relato do dia a dia até a elaboração de artigos científicos.

Por esta razão, Bakhtin (2011) preocupa-se em distinguir os gêneros primários (simples) dos secundários (complexos). Os gêneros primários são caracterizados por apresentarem eventos de comunicações cotidianas e imediatas, como as cartas e os diálogos. Os gêneros secundários, por sua vez, estão relacionados aos campos de um convívio social público mais complexo, cuja escrita é composicional e monologizada, que ora absorve, ora transmuta os gêneros primários, como romances, dramas, pesquisas científicas, anúncios publicitários, dentre outros. É válido salientar que, apesar da distinção estabelecida por Bakhtin, esses gêneros são interdependentes.

Nesse sentido, a concepção de gêneros do discurso bakhtiniana é ampla, não estática, pois os atos de comunicação funcionam como produtos sociais e são suscetíveis a mudanças. Fiorin (2022, p. 69) alega, a partir dessa perspectiva, que “o gênero estabelece, pois, uma interconexão da linguagem com a vida social. A linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem”.

Em vista desses fatores, os gêneros estão sempre sofrendo alterações para se adequar às intenções e aos objetivos dos autores que se propõem a escrever diferentes textos, uma vez que todo texto pertence a um gênero. Tendo em vista os objetivos deste trabalho, faz-se necessário apresentar o percurso metodológico que fundamenta a discussão em pauta, assim como os dados apresentados pelo Saeb 2019 em relação aos níveis de aprendizagem dos alunos e de suas compreensões acerca dos conhecimentos cobrados na seção de Língua Portuguesa, conforme demonstramos a seguir.

Percurso metodológico da pesquisa

A pesquisa, que fundamenta este trabalho, surgiu a partir do Relatório do Saeb 2019, mais especificamente, do dado que atesta o desempenho insatisfatório de alunos da Educação Básica em relação à habilidade D14 que pertence ao nível 6 de proficiência em leitura, não alcançado pela média nacional. Tendo isso em vista, faz-se necessário evidenciar o contexto que fundamenta a escolha do *corpus* selecionado.

As avaliações do Saeb são elaboradas para alunos dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) – Anos Iniciais e Anos Finais e do 3º ano do EM, e aplicadas de dois em dois anos nas escolas da rede pública e uma amostra na rede privada. A data dos exames ocorre no mesmo dia de realização da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e da Prova Brasil, uma vez que, em 2018, o calendário dos exames foi unificado. O Saeb, inicialmente, cobrava somente questões de Língua Portuguesa e Matemática, porém, em 2019, passou a contemplar outras disciplinas, como as Ciências Humanas e as Ciências da Natureza, seguindo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

O resultado das provas permite ao Saeb calcular a média nacional e os níveis de aprendizagem de cada estudante em cada uma das fases do exame. As médias obtidas do desempenho de cada indivíduo são apuradas não só pelo Saeb, mas também pelo Censo Escolar, compondo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados são publicados no Relatório oficial e mostram o escore educacional alcançado pelos estudantes brasileiros, em cada região e em cada estado do país. Na disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, um conjunto de conhecimentos linguísticos e textuais é exigido dos alunos do 9º ano, dentre um elenco de 21 habilidades, como a D14 que avalia se os

alunos são capazes de “distinguir um fato da opinião relativa a esse fato” (Brasil, 2019, p. 139).

Em se tratando de distinguir fato de opinião, recorreremos ao Dicionário (*on-line*) Caldas Aulete no que se refere às definições de fato e opinião:

Fato¹ (fa.to)

sm.

1. Ato, feito, acontecimento, evento, circunstância: "(...) embora [as secas] sejam o único fato de toda a nossa vida nacional ao qual se possa aplicar o princípio da previsão." (Euclides da Cunha, *Confrontos e contrastes*)

2. O que é real ou verdadeiro; REALIDADE; VERDADE [Antôn.: inverdade, mentira]

3. Ocorrência, evento observado objetiva ou cientificamente: *A conquista espacial foi um fato admirável.*

Opinião: (o.pi.ni:ão)

sf.

1. O que se pensa a respeito de algo ou alguém: *Qual a sua opinião sobre o livro?*

2. Parecer, avaliação: *Fui a outro médico para ter uma segunda opinião.*

3. Juízo ou convicção de uma classe de pessoas sobre qualquer assunto; CONSENSO: *a opinião dos católicos.*: "Resume, em estudo condensado, os fatos, os documentos e o estado geral da opinião acerca de um dos tipos mais notórios" (Rui Barbosa, *Cartas de Inglaterra*)

4. Juízo favorável ou não que se forma a respeito de alguém ou algo; CONCEITO: *Tenho ótima opinião sobre aquele professor.*

5. Ponto de vista sobre um determinado assunto (opiniões políticas): "É tolice querer uma pessoa ter opinião sobre assunto que desconhece" (Graciliano Ramos, *São Bernardo*). (Aulete, 2023)

Dessa forma, fato e opinião não são palavras sinonímicas, portanto, não devem ser confundidas. Enquanto o fato, conforme definição 1 do dicionário, corresponde *ao ato, feito, acontecimento, evento, circunstância*, a opinião, ainda conforme o mesmo dicionário, corresponde, em sua definição 5, *ao ponto de vista sobre determinado assunto*. Para distinguir alguns dos sentidos que podem ser atribuídos a fato e a opinião, reportamos a um dicionário de língua portuguesa, já que essa é a obra responsável por apresentar em ordem alfabética as palavras de uma língua e os seus significados. Nesse sentido, transcrever parte das definições que se atrelam a essas palavras é de fundamental relevância a este trabalho, já que compete ao dicionário apresentar os significados de cada verbete da língua. Já como aporte teórico, conforme expusemos, fundamentamos nas noções de gênero e tipologia textual (Marcuschi, 2003) e gêneros do discurso (Bakhtin, 2011).

Retomando a discussão apresentada sobre o Relatório do Saeb 2019, esse descreve oito níveis de proficiência que variam entre 200 e 375 pontos. Cada etapa corresponde a habilidades específicas que o estudante deve atingir. No ano de 2019, a média nacional foi de 260,1 pontos. No entanto, dez estados apresentaram proficiência em Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, acima da média nacional (260,1), sendo eles: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás e Ceará.

Os estados das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste obtiveram proficiência média maior que a nacional, com exceção de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que não atingiram essa meta; por outro lado, o Ceará foi a única UF da Região Nordeste a alcançar

média superior à nacional, diferentemente dos estados do Norte, que apresentaram pontuação abaixo da nacional.

Tendo em vista os dados quantitativos sobre o desempenho insatisfatório de alunos do 9º ano no desenvolvimento da habilidade D14, conforme o Relatório do Saeb 2019, e o problema de pesquisa que impulsiona, neste trabalho, elegemos uma turma de 2º ano do EM, atendida por um projeto de extensão da Unimontes, para realizar uma atividade de leitura orientada de artigos de opinião que possibilita interpretar e distinguir fato de opinião.

É necessário contextualizar e justificar a escolha do Projeto Nap como *locus* da aplicação da pesquisa. O Nap foi criado, em 2006, pela Unimontes-MG, com o intuito de contribuir para a transformação da realidade social e cultural dos alunos da rede pública de ensino, especialmente por meio do reforço escolar, e de orientações de estudos ofertadas pelos discentes dos cursos de licenciatura, que atuam como professores. As aulas são desenvolvidas no *campus* sede da Unimontes, na cidade de Montes Claros (MG), no contraturno das escolas parceiras, funcionando, geralmente, no período vespertino. Atualmente, o projeto atende diversos alunos durante três dias da semana, ofertando aulas de todas as disciplinas, que compõem o currículo da Educação Básica. Trata-se de um projeto pioneiro, que oportuniza aos discentes o exercício do magistério em turmas de no máximo 10 alunos oriundos de escolas públicas da Educação Básica do 9º ao 3º ano do EM, além de possibilitar aos atendidos contato com o ambiente acadêmico, interesse e se prepararem para o vestibular próprio da instituição.

Em relação ao *corpus*, esse foi constituído por dois artigos de opinião, cuja temática contempla as ondas de calor que vêm afetando não só o Brasil, mas também o mundo em 2023, e, a partir dos artigos de opinião escolhidos, em *sites* da *internet*, duas atividades de interpretação textual foram elaboradas e aplicadas aos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap. O tema foi escolhido em razão do aumento significativo das ondas de calor, no segundo semestre de 2023, mais especificamente o mês de setembro, época em que foi ministrada as aulas e aplicada a atividade. Em relação a essa temática, o *Jornal Estadão* (Redação, 2023) afirma que as temperaturas médias globais sofreram alterações devido às mudanças climáticas e ao fenômeno do El Niño; como consequência, o planeta bateu recordes de temperatura nos meses de setembro. Nesse sentido, por se tratar de uma temática atual e por englobar o conhecimento prévio dos alunos, utilizamos esse tema como base para o desenvolvimento das atividades elaboradas.

Já as atividades foram aplicadas durante dois horários de 40 minutos destinados à disciplina de Língua Portuguesa. Na ocasião, dentre um total de dez alunos matriculados, havia apenas sete presentes em sala de aula. Inicialmente, fizemos uma breve discussão a respeito do tema presente nos artigos e, em seguida, a sala foi dividida em duas duplas e um trio para que eles pudessem debater entre si sobre o que pensavam acerca da temática escolhida e as respostas que seriam dadas.

Após coletarmos as atividades dos alunos, passamos a análise das atividades. Para tanto, recorremos adotamos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e interpretativista, pois, conforme Lakatos e Marconi (2003), esse percurso possibilita ao pesquisador selecionar, analisar e interpretar o objeto de investigação escolhido, neste caso, as duas questões de interpretação de textos respondidas pelos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap, conforme exposto na próxima seção.

Fato ou Opinião?: Os resultados alcançados na interpretação de dois artigos de opinião pelos alunos do 2º ano do EM do Projeto NAP

Considerando as questões teóricas e os aspectos metodológicos discutidos, passamos à apresentação das atividades de interpretação textual propostas aos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap e, em seguida, analisamos o desempenho dos alunos em relação a essas atividades, mais especificamente, se a partir delas, conseguem diferenciar fato de opinião.

Figura 1– Atividade 1

Ondas de calor no Hemisfério Norte mostram impacto das mudanças climáticas na saúde

Especialistas chamam a atenção para o termo “injustiça climática”, o qual evidencia que a população mais pobre e periférica é a mais vulnerável a condições climáticas extremas.

O impacto das mudanças climáticas já é uma realidade e seus efeitos têm se intensificado cada vez mais. O mês de julho evidenciou esse processo muito claramente a partir da onda de calor que atingiu uma série de países em três continentes: Europa, Ásia e América do Norte. De acordo com o observatório europeu Copernicus, julho foi o mês mais quente já registrado na história do planeta, ao superar o último recorde mundial de 2019 em 0,33°C. Com essa intensificação, o secretário-geral da ONU, António Guterres, afirma que o mundo ultrapassou o nível de aquecimento, atingindo o estado de “ebulição global”. “A atmosfera terrestre está ficando com uma quantidade maior de energia e uma das maneiras do sistema climático dissipar essa energia é através do aumento de eventos climáticos extremos”, esclarece Paulo Artaxo, professor do Departamento de Física Aplicada do Instituto de Física da USP.

Esse episódio impactou não somente a natureza, mas também afetou seriamente a saúde da população dessas regiões com temperaturas acima dos 30°C. Paulo Saldiva, professor do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP, explica que pensar a mudança climática juntamente com a saúde pode favorecer a mudança de comportamentos. Além disso, nota-se um impacto desigual na saúde e vivência da sociedade, uma vez que a população mais pobre e periférica está mais vulnerável às mudanças climáticas. Helena Ribeiro, professora do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP, intitula o fenômeno de injustiça climática.

Após a leitura do texto acima, responda:

- 1- Qual é a opinião do autor do texto e quais são os argumentos que ele utiliza para sustentar sua tese?
- 2- Diante dos dados apresentados no texto, qual é o fato exposto pelo artigo?

Fonte: Elaboração própria com base em: Tiemi, Raquel (2023).

Figura 2 – Atividade 2

Ondas de calor serão mais comuns? Especialistas explicam

Mudanças bruscas de temperatura são influenciadas por ações humanas.

O que os brasileiros vivenciaram no inverno de 2023 foi uma onda de calor que não condiz com a estação do ano. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o inverno deste ano foi um dos mais quentes desde 1961. Diversas cidades ultrapassaram a máxima de 40°C e a expectativa é que a primavera, que começou no último sábado (23), continue quente. Mas não é apenas no Brasil que esse evento está ocorrendo: entre junho e julho, o hemisfério norte enfrentou um dos verões mais quentes já registrados. Mas o que está causando esses eventos climáticos intensos?

Segundo o estudo feito pela World Weather Attribution (WWA), o calor registrado no hemisfério norte em junho e julho de 2023 só ocorreu por ações da humanidade. De acordo com o estudo, esse reflexo de clima seria “impossível” sem as ações humanas que induzem as mudanças climáticas. Isso será uma tendência? De acordo com os pesquisadores ouvidos pela **CNN**, sim. Se o mundo não diminuir as ações que contribuem para o aquecimento global, mudanças como as ondas de calor serão mais intensas e mais duradouras.

Após a leitura do texto acima, responda:

- 1- Qual é a opinião do autor do texto e quais são os argumentos que ele utiliza para sustentar sua tese?
- 2- Diante dos dados apresentados, qual é o fato exposto pelo texto?

Fonte: elaboração própria com base em: Braga, Danúbia (2023).

Após a leitura das atividades, observamos que os dois textos discorrem sobre as ondas de calor que, nos meses de setembro e outubro de 2023, afetaram não só o Brasil, mas também o mundo, manifestando uma temática atual, conforme exposto no aporte teórico deste trabalho. O primeiro artigo, utilizado na Atividade 1, exemplifica o fenômeno das ondas de calor por meio das ocorrências do Hemisfério Norte. Em alguns trechos, o autor se posiciona em relação aos acontecimentos citados, quando afirma, por exemplo, que “o impacto das mudanças climáticas já é uma realidade e seus efeitos têm se intensificado cada vez mais” (Fragmento extraído do texto 1, linha 1).

Nesse fragmento, o ponto de vista do autor é assumido de maneira evidente, já que é possível observar a perspectiva de que os efeitos advindos do calor estão cada vez maiores. Os fatores estruturais, linguísticos e a escolha de termos expressivos, que são empregados no texto, revelam o uso do tipo expositivo-argumentativo, uma vez que o autor se preocupa em mostrar o ponto de vista assumido, a fim de convencer o leitor. Cabe ressaltar que a categorização dos tipos textuais é definida com base em sua estrutura e finalidade, mais especificamente, a estrutura do texto e os traços linguísticos que o compõem. Além disso, o contexto no qual o texto foi trabalhado, as *características* sociocomunicativas definidas, as propriedades funcionais e o estilo (Marcuschi, 2003) revelam que se trata de um artigo de opinião, devido ao posicionamento adotado pelo autor, assim como os dados utilizados para comprovar as consequências advindas do calor, mais especificamente, no final do texto, em que se referencia a tese defendida pela professora Helena Ribeiro, cujos fenômenos associados ao calor são tratados como

“injustiça climática”. Trata-se, portanto, de uma estratégia usada para fundamentar o pensamento do autor do artigo de opinião em pauta.

Tendo isso em vista, as perguntas elaboradas tinham como objetivo relatar o desempenho de alunos do 2º ano do Ensino Médio (EM) na distinção correta entre fato e opinião, ao lerem e realizarem atividades de interpretação de dois artigos de opinião, que versam sobre as ondas de calor em 2023. Dessa forma, os alunos teriam que responder a duas perguntas discursivas, tendo como base os argumentos elencados pelo autor do texto. De maneira geral, a maioria dos alunos conseguiu selecionar trechos que mostram o ponto de vista assumido pelos autores. Uma das duplas⁷, por exemplo, afirmou que a opinião do autor é de que o episódio retratado não afeta apenas a natureza, mas também a saúde da população. Podemos afirmar que a resposta dada por esses estudantes evidencia a identificação, de forma correta, do ponto de vista do autor, visto que os impactos relacionados à natureza e à saúde são descritos no artigo.

No entanto, ao responderem a segunda questão, a dupla utiliza a mesma resposta, afirmando, novamente, que as ondas de calor não afetam somente a natureza, mas também a saúde da população, porém, dessa vez, atribuindo o enunciado a um fato. As demais duplas e o trio deram respostas parecidas para a primeira questão, citando também o argumento da professora Helena (empregado no primeiro artigo – Figura 1). Assim, as principais divergências ocorreram nas respostas dadas à segunda pergunta, haja vista que as duplas e o trio afirmaram que o fato correspondia ao evento da injustiça climática e até mesmo na ebulição global, descrita pelo secretário geral António Guterres (o que também foi extraído do primeiro artigo – Figura 1), configurando-se em trechos que, na verdade, demonstram a perspectiva do autor.

Em relação ao segundo texto, podemos notar uma tendência semelhante ao primeiro. Isso porque, uma das duplas foi capaz de identificar a opinião exposta pelo autor, relacionada ao seguinte trecho – citado em determinadas respostas: “Se o mundo não diminuir as ações que contribuem para o aquecimento global, mudanças como as ondas de calor serão mais intensas e mais duradouras” (Fragmento extraído do texto 2, linha 11). Nesse excerto, podemos observar o ponto de vista do senso comum, uma vez que a *CNN* expõe a perspectiva dos pesquisadores que estudaram sobre o assunto.

Apesar de os alunos perceberem os argumentos defendidos no texto, muitas vezes, eles atribuem as mesmas respostas para a segunda questão que solicita a identificação do fato. Os mesmos fragmentos foram atribuídos diversas vezes às duas perguntas, demonstrando que a diferença entre os dois termos não é entendida de forma concreta por eles. Uma das duplas defendeu que o fato exposto correspondia à duração maior das ondas de calor, enquanto a opinião foi posta no momento em que o autor defende a influência das ações humanas sobre as mudanças bruscas na temperatura. Trata-se, pois, de uma afirmação incorreta, uma vez que houve uma troca entre os conceitos relacionados a fato e opinião, isto é, o aluno compreende como “fato” o que corresponde a “opinião” e vice-versa, mostrando não saber diferenciar essas duas definições.

Já em relação à perspectiva bakhtiniana acerca do conceito de gênero do discurso, consideramos a relação entre gênero e esfera, conforme estabelecido por Bakhtin (2011). Assim, pois, o artigo de opinião configura-se em um gênero que tende a ser produzido e veiculado na esfera jornalística; o funcionamento dessa esfera, por sua vez, é pautado pela função socioformativa que consiste em comunicar e informar o público em geral sobre os acontecimentos da atualidade, por meio de diferentes gêneros (notícias, reportagens,

⁷ Não faz parte do objetivo deste trabalho divulgar informações relacionadas à identidade dos alunos, uma vez que essa informação não é relevante. Além disso, não iremos expor as respostas dadas na atividade de maneira específica. Abordaremos os resultados obtidos no exercício de maneira geral e por meio de pequenas amostras.

entrevistas, crônicas, etc.) e suportes (televisão, rádio, *internet*, jornais, revistas). Com base nisso, a função social do artigo de opinião é apresentar o posicionamento (ponto de vista, opinião) assumido pelo autor do texto em relação a um tema específico, conforme explícito na nomenclatura do gênero.

Podemos afirmar, então, que a função social de um gênero está condicionada ao funcionamento da esfera a qual esse gênero está vinculado, determinando as características estabelecidas por Bakhtin: conteúdo temático, estilo e construção composicional. No que se refere às duas atividades elaboradas, essas se caracterizam pelo fenômeno da intergenericidade (Marcuschi, 2008) em que o gênero artigo de opinião foi apropriado na elaboração do gênero Atividade de Interpretação de Textos. Obviamente, a escolha dos textos, que possibilitou a elaboração da atividade, não foi feita de modo aleatório, pelo contrário, considerou-se as características composicionais (lexicais e gramaticais) e de estilo que definem o gênero artigo de opinião. Ainda que consideramos que, na apropriação de um gênero pelo outro, ocorra a modelização didática, como explicam Machado e Cristovão (2006)⁸, o modelo didático elaborado, como a atividade de interpretação empregada na aplicação da atividade, reproduz as características do gênero apropriado, como ocorre com grande parte dos materiais didáticos, que são constituídos de outros gêneros de textos.

Nas atividades propostas aos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap, de modo geral, constatamos que o conteúdo temático abrange as ondas de calor que têm afetado o Brasil e o mundo em 2023, tornando-se notícia de modo constante nas grandes mídias, como as do *Jornal da USP* e da *CNN*. O estilo configura-se pelo emprego da terceira pessoa do singular, em ambos os textos, e pelo emprego de verbos no presente do indicativo, sobretudo no primeiro texto (“é”, “têm”, “afirma”, “esclarece”, “explica”, dentre outros). Já a construção composicional manifesta-se por meio da linguagem subjetiva usada pelos autores dos dois textos, mais especificamente, pela argumentação estabelecida com o intuito de conquistar a adesão dos leitores.

Não obstante, tendo em vista os objetivos deste trabalho, ressalta-se que para compreender e diferenciar adequadamente fato de opinião (e vice-versa), é necessário que se compreenda, primeiramente, a estrutura e a finalidade das tipologias textuais, uma vez que as tipologias são classificadas a partir desses dois fatores (Marcuschi, 2003). Ressalta-se ainda que, apesar da relação entre tipologia e gênero textual, ambos os conceitos possuem características diferentes, uma vez que os gêneros estão associados às funções sociais, enquanto a tipologia corresponde à estrutura e aos traços linguísticos atrelados ao texto.

Em se tratando do tipo expositivo-argumentativo, destaca-se, sobretudo, o uso da argumentatividade e da persuasão para convencer o público/leitor acerca da opinião assumida pelo(s) autor(es) de um determinado texto (relacionado a um gênero específico). Além disso, destaca-se também o emprego de palavras que atribuem significado a ideias

⁸ Machado e Cristovão (2006, grifos nossos) explicam que considerando “objetivos explicitamente didáticos e sendo a transposição didática um processo com determinadas características que não podem ser evitadas, a construção desses **“modelos” não precisa ser teoricamente perfeita e “pura”**, abrindo-se a possibilidade da utilização de referências teóricas diversas, de diferentes estudos sobre o gênero a ser ensinado, além de referências obtidas por meio da observação e da análise de práticas sociais que envolvem o gênero, junto a especialistas na sua produção”. As autoras atestam que na construção de um modelo didático de gênero, como uma atividade de interpretação de textos, o elaborador pode se valer de outros gêneros e de outras referências, como se deu com a atividade elaborada e aplicada, relatada neste trabalho.

e conceitos transformados em argumentos, a ausência de temporalidade, o encadeamento de ideias e a presença de operadores argumentativos.

Paralelamente, o que Bakhtin estabelece como esfera (ou campo) de atividade humana, Marcuschi rotula de domínio discursivo, conforme descrito no aporte teórico. Considerando tanto a tipologia textual em destaque quanto o *corpus* deste artigo, o domínio discursivo que se manifesta é o jornalístico, configurando-se em uma prática discursiva que dá origem a diversos gêneros textuais.

Assim, com base no apuramento apresentado, neste artigo, apesar de os estudantes saberem identificar nos textos relacionados às atividades as estratégias argumentativas expostas pelos autores – de modo que a perspectiva desses autores foi explicada de maneira clara pelos alunos – constatou-se que as mesmas questões foram postas em diversos momentos também como factuais, demonstrando que a diferença entre fato e opinião não é entendida de modo concreto. Isso comprova que os dados descritos no Saeb 2019 correspondem à realidade da Educação Básica, pois, por meio dessas atividades foi possível constatar que o atendimento a habilidade D14 “distinguir um fato da opinião relativa a esse fato” (Brasil, 2019, p. 139), ainda não faz parte dos mecanismos de proficiência leitora dos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap.

Para tanto, considerando a realidade da Educação Básica brasileira, torna-se necessário repensar o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos que fundamentam este artigo, a saber: tipologias textuais e gêneros textuais/discursivos, a fim de aplacar os efeitos provocados pela problemática exposta.

Considerações Finais

Neste trabalho, observamos que os dados do Saeb 2019 relataram que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, não conseguiram alcançar a pontuação correspondente a competência D14, que consiste em distinguir fato de opinião, atrelada aos níveis de proficiência em leitura. A fim de verificarmos se esse fator persiste, não só com os alunos dessa etapa de ensino da Educação Básica, como também com os do EM, o problema de pesquisa que deu origem a este trabalho provocou o seguinte questionamento: os alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap sabem diferenciar fato de opinião na leitura e na interpretação de textos do tipo expositivo-argumentativo?

Com o intuito de responder a essa pergunta, a nossa hipótese foi de que os alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap não sabem diferenciar, adequadamente, fato de opinião, haja vista a pressuposição de que estudantes entre 15 a 18 anos, quase sempre, não têm hábitos de ler textos categorizados pela tipologia textual expositivo-argumentativo, mais especificamente, textos de opinião, expressando o ponto de vista dos autores que os assinam.

A partir dessas indagações, definimos o objetivo geral de relatar o desempenho de alunos do 2º ano do Ensino Médio (EM) na distinção correta entre fato e opinião, ao lerem e realizarem atividades de interpretação de dois artigos de opinião, que versam sobre as ondas de calor em 2023, e de modo específico confrontar o desempenho alcançado por esses alunos com os dados quantitativos descritos - no Relatório Saeb 2019 - sobre o desempenho insatisfatório de estudantes do 9º ano, na distinção entre fato e opinião - Habilidade D14.

Para subsidiar a análise das respostas dadas pelos alunos nas atividades, realizamos uma breve revisão teórica acerca da noção de gêneros e tipologias textuais (Marcuschi, 2003) e gêneros discursivos (Bakhtin, 2011), uma vez que a estrutura e a função social específica de um determinado texto possibilita com que o autor tenha espaço

para expressar fatos e opiniões. A metodologia escolhida foi a qualitativa e interpretativista, que nos permitiu selecionar, analisar e interpretar o *corpus*, neste caso, as duas atividades respondidas pelos alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap, que utilizaram dois artigos de opinião cujo tema abordado refletia sobre as ondas de calor.

Nesta esteira, a análise dos textos constatou que os alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap não sabem distinguir fato de opinião, assim como o Saeb 2019 atesta, pois, na maioria das respostas, houve uma troca entre os conceitos. Devido a esse fator, é possível perceber que os alunos ainda não possuem uma proficiência concreta quanto aos níveis de leitura que são exigidos pela prova do Saeb, uma vez que a habilidade D14 que consiste em “distinguir um fato da opinião relativa a esse fato” (Brasil, 2019, p. 139), não foi alcançada.

Assim, reportando-nos aos objetivos norteadores deste trabalho, confirmamos a hipótese de que os alunos do 2º ano do EM do Projeto Nap não sabem diferenciar, adequadamente, fato de opinião. Desse modo, ressaltamos a necessidade de trabalhar as tipologias expositivo-argumentativo com mais frequência, como também com os gêneros textuais/discursivos que utilizam essa macroestrutura, para que os estudantes possam de fato participar criticamente de uma sociedade letrada, que exige bem mais do que leitores que decodifiquem símbolos, letras e frases, mas que possam refletir sobre a assertividade e a manipulação da palavra alheia.

Referências

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/index.php>. Acesso em: 30 out. 2023.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRAGA, Danúbia; BRONZE, Giovanna; CERNE, Luisa. Ondas de calor serão mais comuns? Especialistas explicam. **CNN Brasil**, São Paulo, 26 de set. de 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/ondas-de-calor-serao-mais-comuns-especialistas-explicam/>. Acesso em: 19. out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de Resultados do SAEB 2019**. Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 10 out. 2023.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)Curso – LemD**, Tubarão, v.6, n.3, p. 547-573. Set./dez. 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas. 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Elida. 67% dos estudantes de 15 anos do Brasil não sabem diferenciar fatos de opiniões, afirma relatório da OCDE. **G1**, Rio de Janeiro, 06 de maio de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-anos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2023.

REDAÇÃO. Planeta bate recorde de calor pelo 3º dia seguido: por que o clima está desse jeito? **Estadão**, São Paulo, 07 jul. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/planeta-bate-recorde-de-calor-pelo-3-dia-seguido-o-que-esta-acontecendo-nprm/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

TIEMI, Raquel. Ondas de calor no Hemisfério Norte mostram impacto das mudanças climáticas na saúde. **Jornal da USP**, São Paulo, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/ondas-de-calor-no-hemisferio-norte-mostram-impacto-das-mudancas-climaticas-na-saude/#:~:text=Na%20maior%20parte%20dos%20casos,intensa%20e%20sobrecarga%20do%20cora%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 19. out. 2023.

Submetido em 03 de novembro de 2023.

Aceito em 15 de dezembro de 2023.